

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço conveniencado.

IMPUDOR...

Confesso o meu assombro. Confesso que passa além das minhas previsões, a attitude da imprensa governamental, não só na critica aos acontecimentos de 27 de abril, como, agora, na critica á attitude oposicionista do Partido Republicano Evolucionista. Confesso o meu assombro, porque nunca supuz que houvesse audacia para tanto.

Uma imprensa—e muito especialmente um jornal—que toda a vida tem fomentado a desordem, a indisciplina, o odio, lançando mão de calunias conscientes, pervertendo o espirito popular, dissolvendo o character das multidões—é essa imprensa que tem a coragem verdadeiramente monstruosa de vir agora prégar ordem e harmonia, não recuando em censurar o Partido Evolucionista que combate, no cumprimento legitimo do seu dever, este governo que está cavando a sepultura da Republica.

Parece que ninguem se recorda já dos incitamentos ao tumulto, dos aplausos da desordem e dos criminosos artigos que essa imprensa publicou justificando, quasi carinhosamente, assaltos facinorosos a bons cidadãos republicanos. Parece que toda a gente esqueceu que foi nessa mesma imprensa que se aconselhou, em termos claros e expressivos, a morte do sr. Brito Camacho. Parece que toda a gente já se não lembra de que foi nessa imprensa que se aconselhou o sr. Presidente da Republica a abandonar as suas funções. Parece que toda a gente esqueceu o que nessa imprensa se tem escripto de infame, de perturbador, de dissolvente e de anti-republicano. Parece que já esqueceu que foi essa imprensa que com larga antecedencia promoveu os lastimaveis tumultos contra a Associação Central da Agri-

cultura... Causa arripios, pela constatação da baixeza moral a que chegamos, o vêmos que a mesma pena que hontem incitou a desordem, a arruaça, a perseguição violenta, é a mesma que hoje vem pedir paz e tranquillidade e harmonia entre todos. A mesma pena que hontem preparou sistematicamente as desordens do Porto, de Lisboa, de Vizeu, de Setubal, de Beja—é a mesma que hoje vem, com lagrimas de crocodilo, pedir paz e mutuo-entendimento. A mesma pena que hontem aplaudiu os vergonhosos tumultos que certa gente do Porto fez contra a sua camara municipal, é essa mesma pena que vem criticar o Partido Evolucionista porque este combate o governo de desordeiros que ahí temos.

A mesma imprensa, fonte de todos os males, origem de todos os erros, mãe de tudo isso que para ahí está, é essa mesma imprensa que vem renegar os seus filhos e a sua obra, e tem o atrevimento de se permitir censuras ao nosso proceder, de se permitir criticas ás nossas palavras e aos nossos actos.

E' o cumulo do impudor!

Comprehendia-se que essa imprensa fizesse o acto de contricção e se penitenciasse perante o publico da propaganda dissolvente e desorganizadora, tumultuaria e desordeira, calumniadora e achincalhante, que dia-a-dia tem feito, e que criou o estado de espirito em que nos encontramos, a atmosfera de odios, de vinganças, de retalições, de incompatibilidades, em que estamos vivendo. Comprehendia-se que essa imprensa, relendo tudo quanto escreveu desde 5 de outubro a esta data, viesse pedir perdão á Republica e á Patria dos prejuizos que lhes causara, da situação perigosissima que lhes criou, dos males que lhe fez. Comprehendia-se que essa imprensa, recordando tudo quan-

to nas suas columnas disse, viesse até junto dos alucinados de 27 de abril e lhes pedisse perdão por os ter lançado nessa aventura, por os ter levado até essa loucura, por os ter arrastado até esse crime. Comprehendia-se que essa imprensa, poisando os olhos em tudo quanto escreveu, se reconhecesse a mãe legitima de todos os desvairamentos, de todas as perturbações, de todas as ambições ou loucas ou perversas—e viesse penitenciar-se perante a opinião nacional; perante a Republica, resolvida a nunca mais lançar lenha na fogueira...

Mas não! Essa imprensa, com um impudor que ultrapassa o impudor das desgraçadas que o Vicio ou a Miséria arrastaram para a lama das vielas, vem agora dando-se ares de honesta, de ordeira, de exemplar virtude, aconselhar a paz, pedir ordem e defender o prestigio da Lei!

Já é preciso que muito pouca consideração mereça o paiz a essa imprensa, para que ella venha conspurcar a palavra sagrada da ordem e a pura palavra da lei, fazendo-as passar pela sua boca que só tem sabido justificar a Arruaça e só tem sabido defender o Arbitrio.

Ella que não teve uma palavra para verberar verdadeiras tentativas de morticínios e só encontrou termos para engrandecer as violencias exercidas sobre presos inofensivos, essa imprensa atreve-se agora, a condemnar os que executaram as suas palavras e seguiram a sua orientação. Mais nobres, mais dignos do nosso respeito são os que, embora criminosos, tiveram a coragem de executar aquillo que defendiam, do que aquelles que dia a dia os andaram incitando, os andaram prevertendo, os andaram suggestionando, e, agora, se ficam com ares superiores, comendando-os e injuriando-os. Verdadeiramente, em plena e normal justiça, não eram só os soldados de infantaria 5 e

as duas ou tres dezenas de loucos que os acompanharam quem devia estar em Angra do Heroismo. Tambem lá deviam estar, e esses por maioria de razões, todos aquelles que na imprensa, na tribuna, na camara, enfatuados ministros ou analfabetes escrevinhadores, teem andado, desde 5 de outubro até agora na campanha nefasta da desordem, do odio, da mal-querença, da inveja e do desprestigio. Esses os verdadeiros, os unicos, os autenticos responsaveis! Esses os mandatarios; os outros, simples executantes.

Cada vez me repugna mais esta comedia politica em que estamos vivendo; esta existencia de habilidades, de *trucs*, de surpresas, de transigencias e cobardias, não é compativel com quem sempre procurou lançar no meio da confusão, um pouco de clara ordem. Não! Sejamos dignos até no erro. E mais digno é quem errou e o erro reconhece, do que aquelle que errou e á responsabilidade do erro foge. Eu sei que no partido democratico, nem todos são responsaveis pelo estado actual de coisas. A muitos tenho ouvido as mais amargas referencias aos principaes fautores da desordem da sociedade portugueza. Esses tem direito a fazer côro conosco, nos pedidos de ordem, de paz, de confiança e de respeito á lei.

Mas o *Mundo!* Mas o sr. Affonso Costa que em publico se declarou identificado com o *Mundo!*... confesso o meu assombro! E reconheço que é preciso que todos nós tenhamos descido muito, para que haja a petulancia de se nos dizer o que se nos está dizendo.

Alfredo Pimenta.

CENTRO REPUBLICANO 5 D'OUTUBRO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na passada quinta-feira 8 do corrente mez houve animada reunião nas salas d'este Centro para a escolha do seu Delegado ao congresso do Partido Evolucionista, tendo-se tambem procedido á eleição da nova mesa dirigente e á inscripção de varios filiados.

Noticias de Campello

O 1.º de Maio em Campello

Maio, mez de ternos enlevos, de magos encantos, mez de sorridentes alegrias e de graciosas esperanças!... Mez em que o nosso coração, palpitando com mais violencia, parece querer escapar-se das paredes que o cingem, para aurir, a flux, as mais suaves emoções da primavera!... As violetas perfumam de aromas enebriantes os vales, as boninas tapizam os prados matisados de relva onde, por entre as alas do salgueiro verdejante, desliza, mansa e dôcemente, a harpa maviosa do arroio a desafiar em seus murmurios os ternos gorgeios da ave solitaria, o trinar sublime do rouxinol maguado e dôce... *Primeiro de maio*, dia de ternos enlevos!...

N'este dia, repetimos, de magos encantos, de sorridentes alegrias, tudo é festa, tudo é folia!

Dia da Ascensão! Dia da tradicional espiga, todos correm, alegremente, ao campo, a colher as mimosas florinhas que, aqui e ali, semelham pequeninos bateis vermelhos que o sôpro tepido da brisa faz baloiçar por sobre esse mar de luxuriante verdura!...

Como bandos de encantadoras avesinhas, ranchos de raparigas vão e vem, com o sorriso nos labios côr de rosa, entoando suas canções d'amor, canções singelas e puras como singelos os corações que as dictam, como puros os labios que as entoam.

Campello seguindo a tradição de ha annos, não pode furtar-se aos encantos d'este dia... A sonhada pescaria de *trulas* não tardou em ser a mais pura realidade...

Eis-nos em sitio fresco, ameno e sombrio! As copas dos seculares carvalhos são o tecto da improvisada e poetica sala de mesá cujo soa-lho é formado pela relva fresca e verdejante, sobre a qual brilha a toalha branca onde se divisam, com cubicoso apetite, grandes travessas das *bellas pintadinhas* que, ainda ha poucas horas, ali, a nossos pés, rompiam ladinas contra a corrente do formoso *Alge*.

Comodamente estendidos sobre esse tapete verdejante, como verdadeiros e sinceros amigos, em numero de vinte e dois, não tarda a ser saboreado o bello petisco, que decorre festivamente, animado, alegremente, no meio da mais bella harmonia, da mais sincera cordealidade...

Foi uma verdadeira festa, uma festa de amigos, que teve o seu epilogo com a subida, aos ares, d'um enorme e lindo balão que, previamente, mãos habilidosas haviam confeccionado para este dia que, no espirito dos campellenses, ficará indelevelmente gravado, como penhor seguro da FRATERNIDADE que sempre teem mantido.

D. Engracia de Jesus Amaral

Na Igreja Parochial d'esta freguezia, foi resada uma missa de *Requiem* por alma d'esta bondosa e chorada senhora, comemorando o setimo dia da sua morte.

Ao acto, que foi muito concorrido assistiu tambem o nosso amigo sr. padre Sergio dos Reis e sua familia. Campello, 3 5-913.—C.

O nosso artigo

E' do nosso presado collega da «Republica» o nosso editorial que hoje publicamos, para o qual pedimos venia.

Cumprimentamos na nossa redacção os nossos amigos Srs. João Antonio dos Santos e José Antonio dos Santos, que, de Campello se dirigiam para Portimão onde são negociantes. Boa viagem e bom negocio é o que lhes desejamos.

Porque será?

Que em todos os julgamentos judiciais, por supostos crimes imaginados pelo tal grupo *trabalhador e honrado*, de que falla a «União» se reúnem antes e depois da audiéncia as testemunhas de accusação e mais *co mparsas*, na sala da Conservatoria do registo predial d'esta comarca?...

Desmentido

O nosso presadissimo amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, estimado secretario da Camara Municipal d'este concelho e proprietario n'esta villa, dirigiu ao jornal «O Mundo», de Lisboa, o seguinte desmentido:

Figueiró dos Vinhos, 5 de maio de 1913.

Ex.º Sr. Redactor do «O Mundo»

Lisboa

«O jornal da digna direcção de V. Ex.ª, publicou no seu numero 4342 do 1 do corrente mez, a local seguinte, de que só hontem tive conhecimento:

Uma morte misteriosa

Figueira da Foz, 30

«A justiça d'esta comarca faz hoje autopsia ao cadaver de Augusto Martins, da Lavandeira, que, tendo feito negocio das suas propriedades, com reserva de direitos, quando vivo, com Joaquim d'Araujo Lacerda, secretario da Camara, appareceu morto poucas horas depois da venda dos predios. A morte envolve-se em grande misterio. A justiça procedeo».

* *

A fórma porque esta noticia foi redigida obriga-me a vir esclarece-la para que d'ella se não infira como parece ser intuito do noticiante, que Augusto Martins fosse autopsiado por que alguém sequer se lembrasse de me attribuir a sua morte.

Convém que se saiba que essa diligéncia judicial — a autopsia — foi feita por indicação e a pedido do unico irmão do fallecido José Martins, solteiro, antigo vereador da Camara e grande proprietario, da Lavandeira, por suspeitas de criminalidade d'uma amante do fallecido, que *he assistiu ao passamento e n'essa noite lhe retirou de casa varios objectos*, suspeitas clara e expressamente manifestadas na participação que deu dos factos.

De resto a compra de predios que me obriguei a fazer por 1.500 \$000 reis, ao fallecido, na propria casa onde vive o irmão sobrevivente, que *assistiu ao contracto e firma comigo esta declaração, e onde fui a pedido do vendedor*, satisfazendo a uma necessidade d'este, deixou-o inteiramente satisfeito, e a ponto tal que, antes de retirar para sua casa, manifestou a sua inteira satisfação, pelo negocio, a varios serviços d'aquelle seu irmão.

Postas as cousas assim, no seu verdadeiro campo, d'onde é bem de lamentar que tenham sahido, termino agradecendo a publicação d'estas e subscrevendo-me com a devida consideração

De V. Ex.ª
Att.º Ven. e Obrg.º

Joaquim d'Araujo Lacerda Junior

Confirmo sob minha honra a inteira veracidade do que se afirma na declaração que antecede.
Lavandeira, 4 de maio de 1913.

José Martins

RECONHECIMENTO

Reconheço a assignatura retro de Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, bem como a assignatura supra de José Martins.

Figueiró dos Vinhos, 5 de maio de 1913.
Em testemunho (signal publico) de verdade do notario José Delgado da Silva Ribeiro.»

* *

Na nossa humilde opinião era inteiramente desnecessario este acto, aliás louvavel de S. Ex.ª por que não são calumnias ou insinuações de tal jaez que podem denegrir as qualidades do nosso presadissimo amigo e sr. Lacerda Junior. E depois quem sabe se aquelles que pretenderam attingil-o não pertencem á infima escomalha social, cuja ausencia de qualidades moraes os inhiibe d'offender a quem quer que seja?...

Toda a gente sabe que ha infelizes pelo mundo que só podem *agrar* aquelles a quem elogiam porque ou tem d'elles qualquer dependencia ou estão para lhe assaltar as algibeiras, *como é seu habito e costume*...

Desprezo, desprezo... Dê-os ao desprezo que é o que nós fazemos.

Sus... Nem pio!...

Os nossos leitores não sabem uma coisa?... Não sabem?... Então oiçam!...

O jornal de maior tiragem d'este districto é a «União Figueiroense»...

Machado dos Santos

Como os nossos presados leitores terão já conhecimento Machado dos Santos, o heroe da Rotunda, aquelle que todos nós vimos elevado aos pinaros da Gloria, apoz a Revolução, foi ha dias accusado em pleno parlamento pelo deputado sr. Manoel Alegre, de o ter convidado no tempo do governo provisório, para insurreccionarem um regimento d'Aveiro e virem com elle a Lisboa liquidar o sr. Affonso Costa.

Machado dos Santos protestou logo energeticamente contra tal accusação, e o presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa, levantando-se da sua cadeira, declarou á camara que ia mandar inquirir de tão estranha accusação.

Effectivamente foi escolhido pelo governo para proceder a esse inquerito o juiz Costa Gonçalves, conhecido promotor dos tribunales militares, a quem Machado dos Santos ha mezes dirigiu as maiores accusações e contra quem o Supremo Tribunal de Justiça não ha muito confirmava despacho de pronuncia, circunstancias que os jornaes de Lisboa tem relatado minuciosamente e que fizeram com que a sua escolha produzisse em todo o paiz a mais desagradavel impressão.

Estes acontecimentos, de que deve resultar a crise parcial do ministerio com a sahida do sr. ministro do fomento que mais ou menos está ligado aos respectivos factos, teem impressionado profundamente o espirito publico elevado varios amigos e admiradores de Machado dos Santos a porem-se decidida e ostensivamente a seu lado.

Apreensão de jornaes

Juntamos os nossos vehementes protestos aos de toda a imprensa do nosso paiz contra a apreensão de varios jornaes da capital, levada a effeito pelos poderes constituídos.

Ainda na semana passada o lamentavel facto se repetiu em Lisboa, tendo o talentoso director d'«O Dia», Sr. Moreira d'Almeida, dirigido ao Senhor Governador Civil de Lisboa um extenso officio de protesto onde salienta a que está reduzida a liberdade de pensamento, tão terminantemente garantida na constituição.

Era de toda a conveniencia que se evitassem taes violencias, a nosso ver inteiramente desnecessarias, e que só servem para mais exasperar os animos e indispôr o paiz.

ANNIVERSARIOS

Passou no dia 10 do corrente mez o anniversario natalicio do nosso bom e presado amigo Antonio Augusto, importante proprietario, d'esta Villa.

Varios amigos seus foram n'esse dia cumprimental-o á quinta das Lameiras, sua residencia habitual, onde lhe fizeram entusiasticas saúdes, saboreando-lhe a deliciosa pinga.

Tambem fez annos no dia 13 do corrente o nosso bom amigo Manuel Rodrigues Carreira, commerciante n'esta Villa e gerente da carreira d'automoveis para Payalvo e Certã. Muitos parabens.

UM PUNHADO DE NOTICIAS

Cruzador Adamastor

Encalhou no sul de Macau este bello cruzador da nossa Armada, salvando-se toda a tripulação e havendo ainda boas esperanças de salvar o proprio navio.

Como os nossos leitores certamente não desconhecem este armador foi adquirido com o producto da subscrição nacional aberta em 1891, quando foi do *ultimatum* inglez, tendo sido construido em aço, nos estaleiros de Livorno e lançado á agua em 1896.

Presos politicos

Já desembarcaram no Funchal, onde devem ser julgados pelos tribunales marciaes os presos politicos, capturados ou feito prisioneiros por occasião dos recentes acontecimentos de Lisboa, a que, por vezes, temos alludido no nosso jornal.

Novas escolas

Por decreto recentemente publicado no «Diario do Governo», foram criadas duas novas escolas para o nosso concelho: Uma para a Ponte de S. Simão e outra para os Muninhos, uma e outra povoação da freguezia de Agúda.

Os nossos presados amigos Manuel Simões Pires e José Lopes Ascenção que, respectivamente, muito se interessaram e trabalharam pela criação d'uma e outra escola, devem estar verdadeiramente satisfeitos pelos felizes resultados dos seus trabalhos e esforços.

Damo-lhes os nossos parabens felicitando os povos interessados por tão util melhoramento.

Contribuição predial

Terminou no dia 10 do corrente o praso do pagamento voluntario da contribuição predial do nosso concelho, devendo todos os contribuintes que não poderam n'aquelle praso pagar essa contribuição tratar de o fazer sem demora se não quizerem ser citados e serem os seus predios penhorados, visto que pela nova lei as contribuições não pagas são rapidamente relaxadas e procede-se logo coersivamente á sua cobrança.

Vacina anti-varíoloza

Na passada semana foram vaccinadas na administração do concelho, pelo digno subdelegado de saúde Dr. Adelino Lacerda, umas cem crianças d'ambos os sexos, tendo ainda ficado por por vaccinar um grande numero de pessoas para as quaes já não chegou a vaccina existente.

Foi já requisitada pela Camara nova remessa de vaccina, continuando a fazer-se a vaccinação, gratuitamente, em todas as quintas feiras ás dez horas da manhã.

Providencias

Ratificamos no presente numero dois lapsos typographicos que sahiram na local publicada sobre esta epigraphe—Providencias—no numero anterior do nosso semanario.

Onde se lê: «e que por desgraça d'este pobre concelho...», deve ler-se: «e que *com* desagrado d'este pobre concelho...»; e onde se lê «engendrou um auto...» deve ler-se «*levantou* um auto...»

E continuando com o assumpto em questão perguntamos ao Senhor Alfredo Simões Pimenta, administrador d'este concelho, se é ou não verdade ter-se ausentado d'este concelho no dia 12 do corrente, sem deixar substituto nem ter participado o facto ao senhor presidente da Camara, andando por ali varios cidadãos, e designadamente Manuel Gameiro Santos, com necessidade de urgentes serviços da administração, que até á data em que escrevemos, 15 do corrente, não nos consta que lhe fizessem.

E como o espaço hoje nos escarcia ficamos aguardando a resposta do Senhor Pimenta para continuar com o assumpto.

A NESSA CARTEIRA

Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:

- Francisco Magro Adrião Lagoa, habil conductor das obras publicas.
- Francisco Rosado Victoria, pagador das obras publicas.
- Manoel Joaquim Pereira, Manoel Alves Preces, Celestino Henriques d'Assumpção, Alberto da Encarnação Coelho e Joaquim Alves da Silva, da Castanheira de Pera.
- José Bernardo Junior, dos Pizões do Baeta, da Castanheira de Pera.
- Padre Francisco Fernandes, de Pedrogam Grande.
- Abias Simões Braz, de Vendas de Maria.
- Manoel dos Reis Arinto e Manoel Simões de Abreu, do Fônião Fundeiro.
- Domingos Marques e Antonio Carvalho da Silva, de Arega.
- Manoel Francisco Antunes e Manoel Dias Rôlo, do Souto Escuro.
- Antonio Jorge, d'Aguda.
- Manoel Corrêa da Conceição, Adriano Rodrigues Costa e Manoel Filipe Thomaz, do Troviscal.
- Manoel Fernandes das Neves e Benjamin Caetano, das Barradas.
- João Antonio, do Casal d'Alge.
- Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.
- Joaquim Pereira Varandas e Roberto Henriques de Campos, de Alge.
- João Domingues Rosa e Luiz Alves Pereira, da Moita.
- Joaquim Simões d'Abreu e José Simões, Calçada de Villas de Pedro.
- Rodolfo Alexandre Alves Correia, do Villar.
- Manoel Alves, do C. N. de Maças de D. Maria.
- Para Coimbra, onde vae consultar a medicina, seguiu hoje o nosso amigo sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Cineiro.

Noticias de Penella

Podentes

Realisaram-se, durante os dias 28, 29 e 30 de abril p. p., n'esta villa e freguezia de Podentes, segundo o uso e costumes dos anos antecedentes, as procissões das Laidinhas que foram muito concorridas e festejadas por grande numero

de fiéis que mui respeitosamente assistiram a tão solene e sympatica devoção. Por semelhante modo de proceder, se vê a verdadeira crença e os sinceros sentimentos, que este povo inteligente e bondoso, professa com verdadeiro zelo e brio.

Os lavradores d'esta freguezia estão deveras animados com o bom tempo pois que muito favorecerá a agricultura e vinhas que n'estes sitios muito apreciadas são.

Foi aqui muito sentida a morte da Ex.^{ma} Sr.^a D. Guilhermina Ribeiro, querida esposa do Ex.^{mo} Sr. Dr. Falcão Ribeiro, dignissimo professor e advogado em Coimbra.

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Ribeiro e a toda a familia enlutada os nossos sinceros pezames.

A. P. S.

ANNUNCIOS

EDITAL

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faço saber que na Secretaria da Camara Municipal se acha patente por espaço de dez dias a contar do dia 19 do corrente mez, a conta da receita e despeza d'este concelho, relativa ao anno de 1912. Pelo que, são convidados todos os cidadãos interessados a virem ali ver e examinar a alludida conta e documentos respectivos, e a apresentarem na referida Secretaria, dentro do praso acima indicado, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer, afim de terem o competente destino.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar o presente e edenticos que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, em 15 de maio de 1913.

Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

Annuncio

(1.^a publicação)

COMARCA

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio citando o interessado Manoel Simões, solteiro, de dezenove annos d'idade, ausente em parte incerta, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se proce por obito de sua mãe Maria da Piedade, moradora que foi no logar do Troviscal, freguezia da Castanheira de Pera, nos quaes é inventariante o viuvo d'ella Manoel Joaquim, morador no mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi. Verifiquei.

O Juiz de Direito

Elisio de Lima.

Annuncio

(1.^a publicação)

COMARCA DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio e no processo d'expropriação por utilidade publica, requerida pelo Ministerio Publico para a construcção da estrada do Espinhal por Campello á Castanheira de Pera, lanço da Portella da Povoá a Castanheira de Pera, contrato celebrado entre o representante da Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria e José Maria Pardinha e mulher Genuvea Fernandes, do Souto do Vale, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 16\$000 reis, producto de 220^m2 de terreno lavradio, d'uma propriedade aos mesmos pertencente, sita ao Souto do Vale, a confrontar do norte e poente com os proprietarios sul com Manuel Pardinha e com os proprietarios e nascente com Manuel Neto, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos a importancia do mesmo e d'este ser julgado livre para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

Annuncio

(1.^a publicação)

COMARCA

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 3.^o officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, chamando todas as pessoas que se julguem com direito ao terreno expropriado amigavelmente a Manoel Henriques dos Santos, proprietario, de Castanheira de Pera, para a construcção do lanço da estrada, comprehendida entre a Portella da Povoá e a Castanheira de Pera, na estrada do Espinhal e que são duzentos e oitenta metros qua-

drados de terreno de pinhal entré os perfis mil e quarenta e oito a mil e cincoenta e duzentos metros quadrados ao perfil mil e cincoenta e cinco, sito ao Souto do Vale, partindo do nascente com João Francisco Foz, proprietario, norte com o proprietario e Manoel Rosinha, sul com o proprietario e poente com João Francisco Foz e caminho publico, para que o venham deduzir dentro do mesmo praso, findo o qual não havendo reclamação será adjudicado á Fazenda Nacional e julgado livre e desembaraçado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913.

O escrivão,

Elysio Nunes de Carvalho

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

Annuncio

(2.^a publicação)

N'este Juizo, cartorio do 3.^o officio e nos autos de execução por custas que a Fazenda Nacional move contra Antonio da Silva Vinhas e mulher Maria Rosa, das Casás Velhas, correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no Diario do Governo, citando aquelle Antonio da Silva Vinhas, ora auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para no praso de dez dias, a contar do ultimo dos editos, pagar ao escrivão que este passa a quantia de 119,7625 reis importancia das custas, selos e multa, contados nos autos de policia correcional em que ello e sua mulher foram condemnados, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora suficientes para o pagamento e das custas acrescendo, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 28 de abril de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(1.^a publicação)

COMARCA

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 3.^o officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, chamando todas as pessoas que se julguem com direito ao terreno expropriado amigavelmente a José Martins e mulher Maria Luiza, do Souto do Vale, para a construcção do lanço de estrada, comprehendido entre a Portella da Povoá e a Castanheira de Pera na estrada do Espinhal e que são trezentos e sessenta metros quadrados de terreno lavradio, entre os perfis mil e cincoenta e sete a mil e sessenta, sito ao Souto do Vale, confrontando do nascente e poente com o proprietario, norte com Manoel Pardinha e sul com Manoel Rosinha, para que o venham deduzir dentro do referido praso, findo o qual e não havendo reclamação, será o mesmo terreno adjudicado á Fazenda Nacional e julgado livre e desembaraçado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913.

O escrivão,

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

TIPOGRAPHIA DE "O FIGUEIROENSE,"

**RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS**

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Deposito de impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almanço, commercial, para officios, etc.

Variedades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Paiva Furtado.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Annuncio

(1.ª publicação)

COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio e no processo de expropriação por utilidade publica requerido pelo Ministerio Publico, para a construcção da estrada do Espinhal por Campello a Castanheira de Pera, lanço da Portella da Povoá a Castanheira de Pera, contracto celebrado entre o representante da Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria e João Francisco da Foz e mulher Maria Luiza, do Souto do Vale, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 300\$000, producto de 1.350^{m2} de terreno de pinhal d'umas propriedades aos mesmos pertencentes, sitas ao Souto do Vale, confrontando do norte e sul com os proprietarios, nascente com Manuel Henriques dos Santos e sul com este e com os proprietarios, para no referido prazo deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos do terreno expropriado a importancia do mesmo e d'este ser julgado livre e desembaraçado para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1903. E eu Amibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

Carro de aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado por uma muar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga —
FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

CARREIRA DE AUTO-OMNIBUS

CARREIRA & DAVID

Figueiró dos Vinhos

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte :

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que saem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$300 réis.

CARREIRA DE PAYALVO À CERTÃ

Sahé de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zozere 800 réis; a Sername 1\$400 réis e á Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros;

PAO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

Manteiga sem rival

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes drogarias de Lisboa e provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ARMAZEM MUSICAL

DE
GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 réis.

Musicas para bandolim

120 réis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 réis, discos duplos a 700 réis.

Enviem-se catalogos gratis.

ISQUEIROS

com isca selada

Novidade elegante, comodo, economico e baratissimo

Pedras para os mesmos
Vendem-se no Bruno

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimaraes Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia
Belos Brindes

1:000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda
100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho

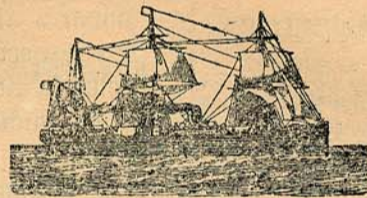
1:000 peças de entremeios, rendas ladays, em seda e Guipuré,
branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **erer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta—FIGUEIRÓ DOS VINHOS